

FLORESTAS EM PERIGO

As notícias divulgadas há anos na imprensa sobre as crescentes taxas de desmatamento e de queimadas no País são alarmantes e assustadoras. Desde 1988, o Governo Federal vem divulgando os dados de monitoramento da floresta amazônica gerados pelo INPE e mesmo assim, ainda são observados altos índices de desmatamento

Em 1998 foi implementado o projeto Proarco entre INPE e IBAMA para detecção de queimadas e cálculo de risco de incêndios florestais que, a cada ano, confirma o crescimento desordenado dos focos de incêndios nas lavouras, unidades de conservação, áreas florestais e reservas indígenas, trazendo prejuízos irremediáveis ao meio ambiente. Pelo fato de o Brasil ter dimensão continental, a idéia de recursos naturais inesgotáveis tem estimulado a devastação de matas e cerrados, interferindo significativamente no ecossistema. A destruição e a fragmentação de florestas já foi intensa nas regiões Sul, Sudeste, e na mata atlântica do Nordeste. Agora, estas ações avançam rapidamente no Centro-Oeste, Norte e Nordeste do país com o ímpeto da expansão da fronteira agrícola e pecuária. Também contribuem para essa destruição o uso de técnicas arcaicas de preparo do solo como as queimadas; os incêndios criminosos e imprudentes; a extração desordenada e clandestina de madeiras e minerais; as instalações de indústrias. Com tudo isso, as matas e a vegetação em geral sofrem grandes devastações e o ecossistema está sendo afetado bruscamente com a extinção de várias espécies da fauna e da flora, assoreamento dos cursos d'água, resultando até mesmo em mudanças climáticas locais e globais, entre outros efeitos. Milhões de pessoas nestas regiões sofrem por meses seguidos com as emissões das queimadas.

Como vemos, as barreiras a serem vencidas são inúmeras, principalmente a falta de programas de reflorestamento e a conscientização limitada da sociedade. Ainda é possível reverter esse quadro. Contudo, é necessário que as autoridades responsáveis pela conservação ambiental adotem posturas rígidas, e que a população esteja consciente da necessidade e dos benefícios da conservação das matas e florestas. É essencial a participação de toda a sociedade, das grandes empresas, dos órgãos públicos e das organizações não governamentais na luta contra a devastação e em busca de melhor qualidade de vida.

Diante disso, o SindCT adotou para o concurso infantil do calendário de 2005 o tema "FLORESTAS EM PERIGO" no intuito de estimular as crianças, seus professores e pais a darem importância à preservação do meio ambiente e ao respeito pela natureza.

